

Entrevista



JARDIM SENSORIAL: foto de Moabe Dantas da Costa

JARDIM SENSORIAL - JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

1 - O QUE É O JARDIM SENSORIAL E QUAL A SUA FINALIDADE?

É um jardim especial que permite aos deficientes, principalmente visuais, conhecerem através do cheiro, do gosto e do toque, as plantas expostas. O espaço possui corrimão e o piso orienta, quando utilizada a bengala, o caminho pelo qual o cego deve passar. As pessoas que têm baixa visão também contam com placas brancas escritas em preto, com o nome científico e o popular-brasileiro de cada planta. O chão e a largura dos corredores, além de ajudar as pessoas com problemas visuais, também são apropriados para receber cadeiras de rodas. No centro do jardim existe um mini-chafariz com plantas aquáticas e peixes que movimentam a água.

2 - COMO SURTIU A IDÉIA?

Cecília Beatriz da Veiga Soares, diretora da Sociedade de Amigos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (SAJB), conta que, ao caminhar pelas aléias do Jardim Botânico, sentiu-se feliz pelo privilégio de poder usufruir de toda a beleza daquele imenso santuário verde que sempre a surpreendeu: árvores majestosas, troncos desenhados, floradas magníficas, folhagens de tonalidade, texturas e formas diversas; lagos com vitórias-régias, ninféias e lótus; pássaros coloridos e esvoaçantes em profusão; micos exaltados e espertos, pequeninos

caxinguelês atravessando os caminhos e correndo de um lado para outro à procura de coquinhos ou qualquer outro alimento saboroso.

Ao mesmo tempo refletiu, com imensa tristeza, que os deficientes visuais perdiam parte desse espetáculo. Cecília então se propôs a planejar um recanto, com características arquitetônicas específicas e plantas que poderiam ser tocadas, cheiradas ou até mastigadas, para que fôsse possível a todos usufruírem mais de um local tão aprazível.

O projeto de criação do Jardim Sensorial contou com a orientação técnica de professores do Instituto Benjamin Constant, que disponibilizou alunos do setor de Reabilitação, os quais puderam através de sua vivência pessoal, oferecer sugestões e colaboração.

Em março de 1995, durante a dirigência de Wanderbilt Duarte de Barros, o Jardim Sensorial foi inaugurado e as pessoas cegas e de baixa visão passaram a ter um acesso diferenciado e importante às plantas especificamente selecionadas para montar o espaço.

3 - AS PLANTAS EXPOSTAS:

Cecília tomou o cuidado de escolher plantas que não são sensíveis ao toque e selecionou algumas aquáticas para que a pessoa com deficiência visual também sinta e escute a água, juntamente com barulho dos pássaros que, prazerosamente matam a sede no chafariz e criam um ambiente delicioso aos ouvidos.

As plantas encontradas são as seguintes: pêlo-de-urso, calancoe, orégano, hortelã, grama, cebolinha, gerânio-medicinal, amendoim-rasteiro, língua de boi (gasteria), espadinha-anã, lança de São Jorge, espada de São Jorge, estrelinha, cavalinha, mil-folhas, maranta, bogarí, arruda, capim-palmeira, bambu, capim-limão, gengibre, falso boldo, madressilva, jasmim estrela, anis, boldo arvoreto, cebolinha-francesa, solano rasteiro, sálvia, alfavaca (basilicão), russélia e cravo, são as folhas de tempero, medicinais, perfumadas e com espessuras diferenciadas plantadas no jardim. As aquáticas contam com: papiro, alface-d'água, sagitária, salvinha, agua-pé (baronesa) e chapéu-de-couro.

4 - QUAL A FREQUÊNCIA DE VISITAS E A REPERCUSSÃO?

Como o Jardim Sensorial possui o diferencial de poder ser tocado, pro-vado e cheirado, visitantes com ou sem deficiência, sempre estão passeando por lá. Todos os que visitam o local, saem satisfeitos. Apesar de pequeno, o espaço é bem distribuído, aconchegante e interessante. Escolas e instituições que atendem pessoas com deficiência levam seus alunos e agregados para conhecer o jardim.

5 - O QUE MELHORAR?

Cecília luta, já faz um certo tempo, para alterar detalhes do espaço, oferecendo melhor estrutura para o ambiente. Algumas pessoas de baixa visão têm informado que as placas com os nomes das plantas necessitam ser refeitas com espaços entre os caracteres um pouco maiores, além das próprias letras que também consideram ser muito pequenas. O jardim precisa ser transportado para um local com acesso mais próximo à entrada do Jardim Botânico. Bancos são essenciais para que as pessoas mais ágeis, ao terminarem sua visita possam sentar-se sem obstruir a passagem dos que ainda permanecem examinando

o jardim. Um detalhe importantíssimo: é imprescindível escrever em Braille nas placas onde só constam nomes em tinta.

6 - QUEM AJUDA:

Uma empresa multinacional patrocina e o Instituto Benjamim Constant (IBC) juntamente com os voluntários da Sociedade dos Amigos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (SAJB-RJ) colaboram.

7 - TRABALHO SEMELHANTE:

Em 3 de setembro do ano corrente, a primeira-dama de São Paulo, Maria Lúcia Alckmin, abriu a mostra do Jardim dos Sentidos, no Jardim Botânico de São Paulo. Mais de 8 anos após a criação do carioca Jardim Sensorial, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Diretor-Geral: Liszt Benjamin Vieira

Sociedade dos Amigos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro - SAJB

Diretora: Cecília Beatriz da Veiga Soares

Cópia do Projeto, contatos e visita:

Rua Jardim Botânico, 1008
Jardim Botânico - Rio de Janeiro/RJ
CEP: 22.460-000

Tel.: (21) 2294-9349

Site: www.jbrj.gov.br

e-mail: amigosjb@terra.com.br

Horário de funcionamento: de segunda a domingo das 8h às 17h.
Estacionamento próprio.

Entrevista concedida pela diretora da Sociedade dos Amigos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro - SAJB-RJ, Cecília Beatriz da Veiga Soares, a Daniela Valente Gonçalves, em 23 de setembro de 2003.